

# O Livro de Daniel - Número Vinte

## *Daniel e a Revelação: Desvendando a tapeçaria profética da ascensão e queda dos reinos*

Jeff Pippenger

2023-12-15

A irmã White frequentemente aponta que as lições proféticas que precisam ser compreendidas são retratadas por meio da ascensão e queda de reinos.

"Do surgimento e queda das nações, como claramente se vê nos livros de Daniel e do Apocalipse, precisamos aprender quão inútil é a mera glória exterior e mundana. Babilônia, com todo o seu poder e magnificência, sem igual desde então em nosso mundo — poder e magnificência que ao povo daquele dia pareciam tão estáveis e duradouros — quão completamente passou! Como 'a flor da erva', pereceu. Tiago 1:10. Assim pereceu o reino medo-persa e os reinos da Grécia e de Roma. E assim perece tudo quanto não tem Deus por fundamento. Somente aquilo que está ligado ao Seu propósito e expressa Seu caráter pode perdurar. Seus princípios são as únicas coisas firmes que o nosso mundo conhece." Profetas e Reis, 548.

A "ascensão e queda" dos reinos que são representados nos livros de Daniel e Apocalipse são o ponto focal de uma abordagem correta para o estudo da profecia. A queda de Babilônia é tipificada pela queda da Babel de Ninrode em Gênesis onze. Então, em Daniel capítulo cinco, Babilônia cai novamente. A história do papado, com sua ascensão ao poder no ano 538 e sua subsequente queda em 1798, também tipifica a queda final de Babilônia, pois o poder papal é, profeticamente, a Babilônia espiritual. O papado caiu em 1798, e Apocalipse capítulo dezoito delinea sua queda final. Em Daniel capítulo onze, verso quarenta e cinco, o papado, ali representado como o rei do norte, chega ao seu fim sem que ninguém o ajude. Isso ocorre quando se encerra o período de prova, pois o verso quarenta e cinco do capítulo onze e o verso um do capítulo doze representam a mesma história.

E armará as tendas do seu palácio entre os mares, no glorioso monte santo; mas chegará ao seu fim, e ninguém o socorrerá. E, naquele tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe que se levanta pelos filhos do teu povo; e haverá um tempo de angústia, como nunca houve desde que houve nação até aquele tempo; e, naquele tempo, o teu povo será libertado, todo aquele que for achado escrito no livro. Daniel 11:45, 12:1.

A mensagem do segundo anjo está estruturada sobre o fato de que Babilônia caiu duas vezes. A Babilônia literal, representada por Ninrode e Belsazar, caiu duas vezes, e a Babilônia espiritual caiu em 1798 e o fará novamente quando o período probatório humano se encerrar.

E seguiu-se outro anjo, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, porque a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua fornicção. Apocalipse 14:8.

A repetição da queda de Babilônia no segundo anjo fornece a justificativa profética para identificar a duplicação de palavras e frases nas Escrituras como um símbolo das mensagens combinadas do segundo anjo e do Clamor da Meia-Noite. Também sustenta o princípio identificado pela Irmã White, de que o estudo da profecia se baseia na ascensão e queda dos reinos representados nos livros de Daniel e Apocalipse. Isso ilustra o conceito de que, para compreender a queda de Babilônia, o estudante de profecia deve reunir todas as quedas de Babilônia, "linha sobre linha", a fim de estabelecer a mensagem profética correta da queda final de Babilônia.

O fato de Babilônia cair duas vezes na mensagem do segundo anjo baseia-se na regra profética segundo a qual a verdade se estabelece pelo testemunho de duas testemunhas. A duplicação da queda de Babilônia dentro da mensagem representa a metodologia profética que é identificada na Bíblia como a chuva serôdia. Essa metodologia sagrada, que é a chuva serôdia, consiste na aplicação de reunir várias linhas de profecia "linha sobre linha". Quando empregada pelo estudante de profecia, a metodologia estabelece a "mensagem" da chuva serôdia. A mensagem da chuva serôdia, estabelecida por meio da aplicação da metodologia sagrada, é então proclamada nas histórias proféticas combinadas do segundo anjo e do Clamor da Meia-Noite. Isso foi verdade na história do movimento do primeiro anjo, e é verdade hoje, na história do movimento do terceiro anjo.

Os capítulos quatro e cinco do livro de Daniel representam a linha da história que abrange a ascensão e o início da Babilônia, representada por Nabucodonosor no capítulo quatro, e depois a queda e o fim da Babilônia, representada por Belsazar no capítulo cinco. Juntos, eles produzem uma única linha profética. A linha profética produzida por esses dois capítulos deve ser sobreposta aos capítulos um a três de Daniel, a fim de estabelecer a mensagem da chuva serôdia.

Os dois capítulos apresentam a queda e o reerguimento de Nabucodonosor e a queda e destruição de Belsazar e, portanto, apresentam a queda da Babilônia no início e no fim da linha. A linha profética criada pelos dois capítulos está estruturada no fato de a Babilônia cair, erguer-se e, então, tornar a cair. Esse fato por si só identifica que esses dois capítulos representam a mensagem do segundo anjo. Os dois capítulos representam a história da besta da terra de Apocalipse treze e, nessa história, a mensagem do segundo anjo e o Clamor da Meia-Noite são proclamados duas vezes.

Portanto, antes de começarmos a considerar os capítulos quatro e cinco de Daniel, identificaremos a metodologia sagrada, que é a chuva serôdia, e então, empregando essa metodologia, identificaremos a mensagem da chuva serôdia.

Um marco significativo da história do primeiro e do segundo anjo foi a metodologia representada pelas regras de interpretação profética de William Miller. Essas regras foram usadas por homens para identificar a mensagem do Clamor da Meia-Noite, e essa mensagem foi a mensagem da chuva serôdia para aquela história. Um marco significativo da história do terceiro anjo é a metodologia representada como "Chaves Proféticas". Essas regras devem ser usadas em conjunto com as regras de William Miller para identificar a mensagem do Clamor da Meia-Noite em nossa história atual, e a mensagem que agora está sendo estabelecida por essas regras é a mensagem da chuva serôdia dos

últimos dias. As regras de Miller representam a chuva temporã na história profética da besta da terra, e essas regras combinadas com as "Chaves Proféticas" representam a chuva serôdia na história profética da besta da terra.

A chuva serôdia é a metodologia empregada para produzir a mensagem. Há aqueles que são enganados porque buscam a experiência da chuva serôdia, sem primeiro buscar a mensagem que produz a experiência. As igrejas pentecostais do Cristianismo são um claro exemplo desse engano. Esse mesmo tipo de direção equivocada também ocorre com aqueles que de fato buscam a mensagem da chuva serôdia, mas se recusam a buscar a metodologia que identifica e estabelece essa mensagem. Sem a metodologia correta, a mensagem correta não pode ser identificada. Sem a mensagem correta, a experiência correta é uma impossibilidade.

A importância desse fato bíblico passa despercebida pela maioria, pois nunca consideraram a possibilidade de que exista uma maneira correta de estudar a Bíblia, e de que existam muitas maneiras erradas de estudá-la. A forma errada de estudar a Bíblia, e a de longe mais escolhida, é confiar nas opiniões de outros homens sobre o que a Bíblia ensina. É um problema tão comum entre as pessoas, que toda igreja organiza um sistema para atender a essa necessidade falsamente percebida de suas ovelhas. Essa necessidade falsa produz a obra falsa de estabelecer um sistema de líderes identificados como especialistas espirituais no entendimento bíblico, que irão orientar corretamente a compreensão do rebanho não treinado. A Bíblia de fato identifica um sistema bastante organizado para a estrutura de uma igreja, que inclui presbíteros, profetas e mestres, mas a Bíblia nunca endossa a corrupção da organização da igreja que produz um sistema de líderes ordenados para determinar o que é ou o que não é verdade e, depois disso, quem é e quem não é herege.

Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja corretamente a palavra da verdade. 2 Timóteo 2:15.

Um líder da igreja deve exortar, repreender, ensinar e proteger contra falsas doutrinas e contra aqueles que as promovem, mas cabe a cada um de nós “estudar para nos apresentarmos” “aprovados diante de Deus”, ao “manejar corretamente a palavra da verdade”. Ao fazê-lo, precisamos conhecer a metodologia que a Bíblia identifica como a forma correta de manejar a palavra da verdade. O livro de Isaías apresenta essas questões no contexto da chuva serôdia, e é por aí que começaremos.

Naquele dia o Senhor, com a sua espada dura, grande e forte, castigará o leviatã, a serpente veloz; sim, o leviatã, a serpente tortuosa; e matará o dragão que está no mar. Naquele dia, cantai-lhe: Uma vinha de vinho tinto. Eu, o Senhor, a guardo; regá-la-ei a cada momento; para que ninguém a fira, guardá-la-ei de dia e de noite. A ira não está em mim; quem poria sarças e espinhos contra mim na batalha? Eu passaria por eles, eu os queimaria juntos. Ou que tome da minha força, para que faça paz comigo; e fará paz comigo. Ele fará que os que vêm de Jacó criem raízes; Israel florescerá e brotará, e encherá a face do mundo de fruto. Feriu-o ele, como feriu aos que o feriram? Ou foi ele morto conforme a matança dos que por ele foram mortos? Com medida, quando a expulsares, com ela contenderás; ele refreia o seu vento áspero no dia do vento oriental. Por isso, assim será expiada a iniquidade de Jacó; e todo o fruto disto é tirar

o seu pecado; quando ele tornar todas as pedras do altar como pedras de cal despedaçadas, os bosques e as imagens não ficarão de pé. Contudo, a cidade fortificada ficará desolada, a habitação será abandonada e deixada como um deserto; ali o bezerro pastará, ali se deitará, e consumirá os seus ramos. Quando os seus ramos se secarem, serão quebrados; as mulheres virão e os porão no fogo; porque é um povo sem entendimento; portanto, aquele que os fez não terá misericórdia deles, e aquele que os formou não lhes mostrará favor. E acontecerá naquele dia que o Senhor debulhará desde o leito do rio até o ribeiro do Egito; e vós sereis colhidos um a um, ó filhos de Israel. E acontecerá naquele dia que se tocará a grande trombeta, e virão os que estavam prestes a perecer na terra da Assíria, e os desterrados na terra do Egito, e adorarão ao Senhor no monte santo em Jerusalém. Isaías 27:1-13.

Nos artigos anteriores, abordamos repetidas vezes o "estandarte" que é erguido para chamar os outros filhos de Deus a sair de Babilônia. O último versículo do capítulo vinte e sete de Isaías trata da obra do estandarte quando diz: "soará a grande trombeta, e virão os que estavam prestes a perecer na terra da Assíria." A Assíria é um símbolo de Babilônia nos últimos dias, e aqueles que ouvem, no versículo, a mensagem de advertência para sair de Babilônia, vêm e adoram com os que são representados como os cento e quarenta e quatro mil, que estão profeticamente localizados no "monte santo em Jerusalém".

O versículo diz: "e acontecerá naquele dia." "Esse dia", que é o dia em que a segunda voz do capítulo dezoito do Apocalipse chama os outros filhos de Deus para fora da Babilônia, é o cenário de todo o capítulo. A segunda voz do capítulo dezoito do Apocalipse clama por ocasião da lei dominical, quando a prostituta de Tiro é lembrada.

E ouvi outra voz do céu, dizendo: Saí dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados e para que não recebeis das suas pragas. Porque os seus pecados chegaram até ao céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades. Apocalipse 18:4, 5.

Isaías, capítulo vinte e sete, começa por identificar o mesmo dia com que o capítulo termina, quando diz: "Naquele dia o Senhor, com sua dura, grande e forte espada, punirá Leviatã, a serpente penetrante, sim, Leviatã, a serpente tortuosa; e matará o dragão que está no mar."

Por ocasião da lei dominical, o juízo executivo e retributivo de Deus tem início sobre os reinos do dragão (as Nações Unidas), da besta (o papado) e do falso profeta (os Estados Unidos). Na lei dominical, o falso profeta é derrubado como o sexto reino da profecia bíblica, e a apostasia nacional produz ruína nacional. A lei dominical é o ponto em que os juízos executivos de Deus começam a cair sobre o dragão, que é Satanás (e cujo reino terrestre é representado como o dragão), sobre a besta e sobre o falso profeta. É um castigo progressivo, que começa na lei dominical. O início e o fim do capítulo vinte e sete de Isaías correspondem à lei dominical, e o capítulo trata de questões específicas diretamente ligadas à história que conduz à lei dominical e à que se segue depois da lei dominical.

Estamos considerando o capítulo vinte e sete, pois ele estabelece o cenário profético para os capítulos vinte e oito e vinte e nove. Nesses capítulos, encontraremos a definição da chuva serôdia como uma metodologia, o que nos permitirá compreender o significado de sobrepor os capítulos

quatro e cinco de Daniel aos capítulos um a três de Daniel. Depois que Isaías, no capítulo vinte e sete, identifica o início da punição progressiva do reino do dragão, ele registra que, naquele período de tempo, o povo de Deus é ordenado a "cantar para ela". Cantar para quem?

A resposta sobre a quem se deve cantar está no título da canção, pois devem cantar "uma vinha de vinho tinto, que o Senhor guarda". A história da vinha é a história do povo de Deus, e é mencionada pela primeira vez por Isaías no capítulo cinco.

Agora cantarei ao meu amado um cântico do meu amado tocante à sua vinha. O meu amado tem uma vinha num outeiro muito fértil; e cercou-a, e tirou-lhe as pedras, e plantou-a de vides escolhidas, e edificou no meio dela uma torre, e também fez nela um lagar; e esperou que produzisse uvas, mas produziu uvas bravas. Agora, pois, ó moradores de Jerusalém e homens de Judá, julgai, peço-vos, entre mim e a minha vinha. Que mais se podia fazer à minha vinha, que eu não lhe tenha feito? Por que, esperando eu que produzisse uvas, produziu uvas bravas? Agora, pois, vos direi o que hei de fazer à minha vinha: tirar-lhe-ei a sebe, e será devorada; e derrubarei o seu muro, e será pisada. E a tornarei em desolação: não será podada, nem cavada; mas nela crescerão espinheiros e abrolhos; e ainda ordenarei às nuvens que não derramem chuva sobre ela. Porque a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta das suas delícias; e ele esperou juízo, mas eis opressão; justiça, mas eis clamor. Isaías 5:1-5.

Na história da crise da lei dominical, o povo de Deus deve entoar o cântico da vinha ao povo de Deus, pois o cântico diz: "E agora, ó habitantes de Jerusalém e homens de Judá, julgai, peço-vos, entre mim e a minha vinha." O cântico da vinha é o cântico que identifica que um antigo povo da aliança está sendo passado por alto, enquanto Deus entra em aliança com aqueles de quem Pedro diz que "em outro tempo não eram povo, mas agora são o povo de Deus." Indica que não caiu chuva sobre a vinha, identificando assim a obra de Elias, que vem nesse período de tempo e que só ele pode fazer chover durante esse período. Sabemos que o cântico é sobre o passar por alto de um povo da aliança, pois o cântico da vinha foi entoado por Cristo ao Israel antigo, no período em que o Israel antigo estava sendo passado por alto, enquanto Deus simultaneamente entrava em aliança com o Israel espiritual.

Ouvi outra parábola: Havia um certo proprietário que plantou uma vinha, cercou-a ao redor, cavou nela um lagar, construiu uma torre, arrendou-a a lavradores e partiu para um país distante. Quando se aproximou o tempo dos frutos, enviou seus servos aos lavradores para receber os seus frutos. Mas os lavradores agarraram os seus servos, espancaram um, mataram outro e apedrejaram outro. De novo enviou outros servos, em maior número do que os primeiros; e fizeram-lhes o mesmo. Por último, enviou-lhes o seu filho, dizendo: Não de respeitar o meu filho. Mas, vendo os lavradores o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança. E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e o mataram. Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores? Responderam-lhe: Fará perecer miseravelmente esses homens maus e arrendará a sua vinha a outros lavradores, que lhe entreguem os frutos a seu tempo. Disse-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a pedra angular; isto procede do Senhor, e é maravilhoso aos nossos olhos? Portanto, eu vos digo: o reino de Deus vos será

tirado e será dado a um povo que produza os seus frutos. Quem cair sobre esta pedra ficará despedaçado; mas aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó. E, ouvindo os principais sacerdotes e os fariseus as suas parábolas, perceberam que falava a respeito deles. Mateus 21:33-45.

Quando Jesus cantou o cântico da vinha de Deus ao Israel antigo, eles ficaram tão cativados pela lógica e pela força da mensagem que, quando Jesus perguntou aos judeus cavilosos o que o Senhor da vinha faria aos que mataram o Filho, eles não puderam deixar de dar a resposta correta, quando disseram: "Ele fará perecer miseravelmente aqueles homens perversos e arrendará a sua vinha a outros lavradores, que lhe entregarão os frutos a seu tempo."

Jesus então imediatamente acrescentou outra estrofe ao cântico, quando cantou sobre a pedra rejeitada, e arrematou a resposta deles com a estrofe final ao declarar: "Portanto, eu vos digo: o reino de Deus será tirado de vós e será dado a uma nação que produza os seus frutos. E todo aquele que cair sobre esta pedra será quebrantado; mas sobre quem ela cair, o reduzirá a pó." O "reduzir a pó" ecoa Isaías vinte e sete, fazendo "todas as pedras do altar como pedras de cal despedaçadas; os bosques e as imagens não ficarão de pé." Ambas são referências à obra de reavivamento realizada por Josias, que simbolizou aqueles dos últimos dias que redescobrem os "sete tempos", que é a pedra de tropeço que esmaga os que se recusam a considerá-la preciosa.

No dia da lei dominical, como representado em Isaías capítulo vinte e sete, aqueles que "no passado não eram povo" hão de cantar o cântico da vinha do Senhor, de vinho tinto. Estes artigos têm frequentemente afirmado que não há terceira mensagem sem uma primeira e uma segunda. A lei dominical é a terceira mensagem, e o dia da lei dominical inclui a história das duas primeiras mensagens. No capítulo vinte e sete de Isaías, a lei dominical está identificando o período representado em Daniel capítulo um e, novamente, em Daniel capítulos de um a três. Profeticamente, o dia da lei dominical no capítulo vinte e sete está identificando a história de 11 de setembro de 2001, quando a primeira mensagem foi fortalecida até a lei dominical que em breve virá.

Continuaremos nossa consideração sobre o cântico que os remidos devem proclamar no período que antecede o momento em que a meretriz de Roma começará a entoar o seu cântico, no próximo artigo.

E olhei, e eis que um Cordeiro estava em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo o nome de seu Pai escrito nas suas testas. E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas e como a voz de um grande trovão; e ouvi a voz de harpistas tocando as suas harpas. E cantavam como que um cântico novo diante do trono e diante dos quatro seres viventes e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram redimidos da terra. Estes são os que não se contaminaram com mulheres; pois são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que ele vá. Estes foram redimidos dentre os homens, sendo primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; pois são irrepreensíveis diante do trono de Deus. Apocalipse 14:1-5.